

## COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

### CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE PROGÊNIES NATIVAS DE GUARIROBA (*Syagrus oleracea* Becc.) NO ESTADO DE GOIÁS<sup>1</sup>

Adriano Stephan Nascente<sup>2</sup>

#### ABSTRACT

MORPHOLOGIC CHARACTERIZATION OF NATIVE PROGENIES OF *Syagrus oleracea* (Becc.) IN GOIÁS STATE

The objective of this work was to characterize the population of *Syagrus oleracea* collected in 106 counties in Goiás State. Plants showed, in average, six living leaves per plant and 83% of plants had between two and seven living leaves. The average of perimeter of the stem circumference, at 10cm above ground was 43 cm and the stem height had 203 cm. The population showed high variability regarding with the evaluated characteristics.

KEY WORDS: palm tree, bitter core palm, brazilian savanna, native plant.

A guariroba, palmeira nativa da região do cerrado, presente nos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Tocantins e Minas Gerais (triângulo mineiro), é caracterizada pelo sabor amargo de seu palmito. Apresenta caule único, não perfilha e possui grande variabilidade quanto ao ponto de colheita. Em 1998, a espécie apresentou uma área plantada, em Goiás, de 4.500 ha (Nascente & Peixoto 2000).

Um grande problema com a cultura da guariroba é o avanço da agricultura mecanizada na região Centro-Oeste, que pode causar a redução da variabilidade da espécie. Nesse sentido, necessário se faz conservar recursos genéticos da espécie, proporcionando condições para se executar em futuros trabalhos de melhoramento.

#### RESUMO

O objetivo deste trabalho foi caracterizar morfológicamente as progênies de uma população de guariroba (*Syagrus oleracea*) oriunda de 106 municípios do Estado de Goiás. A média geral das progênies foi de seis folhas vivas/planta e 83% das plantas apresentaram entre duas e sete folhas vivas. A média geral do comprimento da circunferência da estipe, a 10 cm do solo, foi 43 cm e a altura média da estipe foi 203 cm. A população apresentou grande variabilidade com relação às características consideradas.

PALAVRAS-CHAVE: palmeira, palmito amargo, cerrado, planta nativa.

O objetivo deste trabalho foi instalar uma coleção de germoplasma de guariroba "in vivo" e caracterizá-la morfológicamente, em termos do número de folhas, do comprimento da circunferência e da altura da estipe.

Foram coletadas amostras de sementes em 106 municípios goianos. Em cada município, tomaram-se, aleatoriamente, vinte sementes de uma única planta. Cada planta foi identificada por uma placa de metal, em que se inscreveu a data da coleta. As sementes foram colhidas entre os meses de outubro e novembro de 1998, e enviadas para a Estação Experimental da Agência Rural, em Anápolis-GO, onde foi implantada a coleção.

Após o recebimento das sementes, elas foram preparadas segundo recomendações de Abreu

1. Trabalho recebido em dez./2002 e aceito para publicação em nov./2003 (registro nº 533).

2. Agência Rural do Estado de Goiás, Anápolis-GO / Embrapa Rondônia, BR 364 - Km 5,5 - Caixa Postal 406, Porto Velho-RO, CEP: 78900-970. E-mail: nascente@cpafro.embrapa.br

(1997). O plantio no local definitivo foi feito no mês de setembro de 1999. O preparo do substrato e do solo, a adubação de plantio, o transplantio e os tratamentos culturais foram feitos de acordo com as recomendações de Diniz & Sá (1995).

Os dados referentes às variáveis número de folhas vivas, comprimento da circunferência da estipe (a 10 cm do solo) e altura da estipe foram coletados em fevereiro de 2002. O número de folhas vivas foi obtido contando-se todas as folhas da planta, considerando também a folha central (flecha), desde que esta se apresentasse 50% aberta. Não foram consideradas as folhas secas. O comprimento da circunferência e a altura da estipe foram obtidos com o auxílio de uma fita métrica.

Para cada variável avaliada foi calculada a média das plantas da progênie de cada município. Ao todo, foram tomados dados de 687 plantas, pois nem todas as sementes germinaram.

As variáveis foram analisadas por meio de estatística descritiva, estimando-se a média geral, o coeficiente de variação e a amplitude total (limites máximo e mínimo), referentes a cada município. Assim, para cada variável foram confeccionadas tabelas de distribuição de frequência.

Os dados mostraram que, aos dois anos e meio, as plantas apresentavam individualmente, em média, seis folhas vivas, com coeficiente de variação de 41%. Verificou-se também que 83% das plantas possuíam entre duas e sete folhas vivas (Tabela 1), com ampli-

tude total entre duas e nove folhas vivas. Em *Cocos nucifera* L., espécie da mesma família da guariroba, quanto maior o número de folhas, maior será o número de estômatos, maior a transpiração e, conseqüentemente, maior será a absorção de água e sais minerais. Isso permite também uma maior absorção de gás carbônico e um aumento da atividade fotossintética, o que geralmente se traduz em aumento na produtividade (Passos 1997). Entretanto, não existe qualquer estudo relacionado à guariroba, nesse sentido.

Com relação ao comprimento da circunferência da estipe, a média geral foi de 43 cm e o coeficiente de variação foi 44% (Tabela 1). Observa-se também que, 74% das plantas apresentaram entre 24 cm e 59 cm de comprimento da circunferência, com uma variação entre 12 cm e 70 cm. A medição do diâmetro da estipe e a contagem do número de folhas também foi utilizada por Bovi *et al.* (1987), em outras palmáceas, para investigar a correlação dessas características com a produção de palmito. Outros estudos, porém, necessitam ser feitos para verificar se na guariroba ocorre a mesma associação verificada pelos autores, em pupunha, juçara e açai.

Com relação à altura da estipe das plantas, a média geral foi de 203 cm, com um coeficiente de variação de 34% e amplitude total entre 40 cm e 286 cm (Tabela 1). Ademais, 62% das plantas apresentaram altura variando entre 145 cm e 248 cm. Esses resultados indicam que a população avaliada apre-

Tabela 1. Distribuição de frequência, média e coeficiente de variação (CV) das variáveis número de folhas vivas, comprimento da circunferência da estipe a 10 cm do solo (C 10) e altura da estipe de progênies de guariroba (*Syagrus oleracea*) oriundas de 106 municípios do Estado de Goiás

Número de folhas vivas			C10 (cm)			Altura da estipe (cm)		
Classe	Número de progênies	Frequência relativa (%)	Classe	Número de progênies	Frequência relativa (%)	Classe	Número de progênies	Frequência relativa (%)
0-1	00	00	12-23	15	14	40-92	3	3
2-3	18	17	24-35	21	20	93-144	18	17
4-5	30	28	36-47	31	29	145-196	32	30
6-7	40	38	48-59	26	25	197-248	34	32
8-9	18	17	60-71	13	12	249-300	19	18
Total	106	100	Total	106	100	Total	106	100
Média	6	-	Média	43	-	Média	203	-
CV (%)	41	-	CV (%)	44	-	CV (%)	34	-

senta grande variabilidade nos caracteres observados, o que corrobora os resultados de pesquisa anterior realizada por Nascente & Peixoto (1999).

### AGRADECIMENTOS

Ao Pronaf - Pesquisa, pelo financiamento deste estudo; aos colegas dos escritórios locais da Agência Rural - Goiás, pela coleta e envio das sementes; aos colegas Jairton de Almeida Diniz, Lino Francisco de Sá e Marcos Geovanni L. Dessimoni, pelo auxílio nos trabalhos; ao pesquisador Nei Peixoto, pelas sugestões; e aos assistentes de pesquisa Francisco da Motta Moreira e Josimar Alberto Pereira, pela condução do experimento.

### REFERÊNCIAS

- Abreu, N.A. 1997. Cultura da Guariroba, uma produção constante e rentável. 3. ed. Aeago, Goiânia. 30 p. (AEAGO - Apostila v. 1).
- Bovi, M. L. A., G. Godoy Junior & L. A. Sáes. 1987. Pesquisas com os gêneros *Euterpe* e *Bactris* no Instituto Agrônomo de Campinas. *O Agrônomo*, Campinas, 39 (2): 129-174.

Diniz, J. A. & L. F. Sá. 1995. A cultura da guariroba. Emater-GO, Goiânia. 16 p. (Boletim Técnico 003).

Nascente, A. S & N. Peixoto. 1999. Introdução e Caracterização de Germoplasma de Guariroba (*Syagrus oleracea*) p. 226. In Congresso Brasileiro de Olericultura, 39. Tubarão, Santa Catarina. SOB. 379 p. Resumos.

Nascente, A. S & N. Peixoto. 2000. Levantamento de dados sobre guariroba no Estado de Goiás. *Horticultura Brasileira*. 18 (Suplemento): 878-879.

Passos, E. E. M. 1997. Ecofisiologia do Coqueiro. p. 65-72. In , D. R. N. Warwick & L. A. Siqueira. (Ed.). Cultura do coqueiro no Brasil. Embrapa-SPI, Aracaju. 229 p.